

Floresta estacional decidual

Considerando questões históricas e ecológicas, deve-se ressaltar que o Vale do Taquari, assim como todo o Rio Grande do Sul, apresentava, até meados do século XX, cobertura vegetal muito rica, que teve acentuado devastamento, principalmente a partir das imigrações alemãs e italianas, de forma que hoje os resquícios de mata nativa se resumem às regiões marginais dos rios nas áreas de maior altitude e de algumas zonas preservadas. Atualmente a cobertura vegetal original está praticamente restrita aos pontos de acentuado declive e aos topos dos morros.

A floresta estacional decidual ocorre em locais com dois períodos climáticos bem definidos, tendo sua estrutura representada por dois estratos arbóreos distintos: um emergente, aberto e decíduo, com altura variando entre 25m a 30m, e outro, dominado e contínuo, de altura não superior a 20m, formado principalmente por espécies perenifoliadas, além de um estrato de arvoretas. A fisionomia decidual desta floresta é determinada pelo dossel emergente, dominado por leguminosas caducifólias, em que se destacam a *Apuleia leiocarpa* (grápia) e a *Parapiptadenia rigida* (angico).

Como pode ser observado na TABELA 3, este tipo de cobertura corresponde a 26,28% da área do Vale do Taquari. Tem ocorrência predominante nas encostas e nos topos dos morros na Encosta da Serra Geral. Nas áreas mais planas, esta formação está bastante alterada, estando presente somente no entorno dos cursos d'água formando matas ciliares, e em fragmentos isolados em áreas agrícolas.

Floresta ombrófila mista

Este tipo de floresta, também conhecido como “mata-das-araucárias”, é um tipo de vegetação do Planalto Meridional Brasileiro, onde ocorria com abrangência de 250.000,00ha, distribuída nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. Localizada predominantemente na porção mais alta do Vale do Taquari, a vegetação dominante contempla a coexistência de representantes das floras tropical (afro-brasileira) e temperada (austro-brasileira), com marcada relevância fisionômica de elementos *Coniferales* e *Laurales*. A vegetação ombrófila mista tem como elemento principal na floresta a *Arucaria angustifolia* (pinheiro).



A floresta ombrófila mista no Vale do Taquari ocorre de forma nativa a partir da cota de 600m a 800m de elevação. Em altitudes inferiores ocorre de forma esparsa e geralmente por meio de plantios artificiais. A área mapeada corresponde a 42.000,00ha, representando 8,60% da área do Vale do Taquari.

Floresta industrial

Floresta industrial compreende o cultivo de espécies arbóreas com fins comerciais ou energéticos, como acácia-negra (*Acacia mearnsii*), eucalipto (*Eucalyptus* sp), pinus (*Pinus elliottii*) e uva-do-japão (*Houwenia dulcis*). Esta atividade vem aumentando significativamente no Vale do Taquari, formando a matriz da paisagem na porção centro-sul. Nas regiões central e norte, as formações vegetais exóticas estão representadas por pequenas áreas, em geral misturadas com áreas de vegetação em estágio de regeneração e normalmente encontram-se localizadas em encostas íngremes.

Segundo dados fornecidos pelas 37 Secretarias Municipais de Agricultura (2000), o Vale do Taquari apresenta 26.525ha cultivados com eucaliptos, 18.771ha cultivados com acácia-negra e 2.943ha cultivados com pinus. A partir da classificação da imagem de satélite de 2003 obteve-se um valor total inferior ao informado pelas Secretarias Municipais da Agricultura. A área mapeada constituída por vegetação exótica corresponde a 33.923,00ha, valor que representa a 6,97% da área do Vale do Taquari. Devido ao elevado valor atual da madeira, várias áreas antes utilizadas para agricultura, pecuária e mesmo áreas nativas estão sendo ocupadas com o cultivo de espécies vegetais exóticas. A FIGURA 5 apresenta os municípios com maior cultivo de acácia, eucaliptos e pinus.